

098

AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A RUÍDO E TOLUENO EM FÁBRICA DE TINTAS DA GRANDE PORTO ALEGRE. *Lauren Zanetti Rocha, Elisa Rupp Larentis, Marcelo Dutra Arbo, Aletéia Simon Alano, Larissa Salati Ludwig, Marcell Ludwig, Viviane Cristina Sebben, Flávio Maya Simões, Andréa Silva, Paulo Farenzena, Cynthia Vivas Ponte, Renata Pereira Limberger, Vera Maria Steffen (orient.) (UFRGS).*

Os solventes orgânicos são muito usados na indústria, onde a transformação da matéria-prima em bens de consumo e serviços é normalmente acompanhada pela intensa produção de ruído. A melhora das condições de trabalho e saúde de trabalhadores expostos a estes agentes motivaram o presente estudo. A população foi composta por 166 trabalhadores de uma indústria de tintas da Grande Porto Alegre, que foram divididos em 4 grupos: setores com ruído abaixo de 70dBA e não expostos a solvente (GC), setores com ruído entre 70-75dBA (GR), setores com solvente (GS) e setores com ruído entre 70-85dBA e solvente (GRS). Realizou-se um levantamento da história clínica e ocupacional dos trabalhadores. A exposição ocupacional foi verificada através da avaliação biológica do ácido hipúrico e da avaliação ambiental do tolueno por cromatografia à gas. O ruído foi avaliado através da pressão sonora em níveis equivalentes de 3 minutos, em 1/3 de oitavas e em dBA. O comprometimento da via auditiva foi verificado através de audiometria por via aérea e óssea, após repouso auditivo de, no mínimo, 14 horas. Os resultados obtidos na avaliação biológica estavam abaixo do Índice Biológico Máximo Permitido (IBMP), concordando com a avaliação ambiental, onde a concentração ambiental do tolueno encontrou-se abaixo do nível de ação. Os níveis de ruído estavam abaixo de 85dBA, limite estabelecido pela legislação brasileira. Entretanto, a perda auditiva foi estatisticamente significativa entre os grupos GC e GRS ($p < 0,05$). Com estes resultados, e dentro de um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), são recomendadas novas avaliações, com periodicidade bienal, em todos os setores ou atividades. Sendo assim, é importante uma avaliação ocupacional periódica como prevenção da saúde e bem estar, permitindo a introdução de medidas de controle e, no futuro, estabelecer umnexo causal entre trabalho e doença. (PIBIC).